

ANO 49 - JANEIRO A MARÇO 2011 - Nº 192

OS SETE SINAIS NO EVANGELHO DE JOÃO 1. ÁGUA TRANSFORMADA EM VINHO

João capítulo 2:1-11

Este acontecimento teve lugar no terceiro dia desde a partida para a Galileia, quando Felipe fora chamado para se juntar aos primeiros discípulos do Senhor Jesus, André e Simão Pedro (capítulo 1:40-43), uma semana depois que João Batista tinha sido interrogado por mensageiros dos judeus (capítulo 1:19). O Senhor e esses discípulos, a quem se juntou Natanael (também chamado Bartolomeu) haviam chegado a Caná da Galileia, a cidade de Natanael (João 21:2), e compareceram a um casamento para o qual haviam sido convidados.

Os casamentos naqueles dias envolviam festas ao longo de uma semana. Realizavam-se banquetes para muitos convidados e a semana era dedicada para celebrar a vida nova do casal. Muitas vezes a cidade inteira era convidada, e todos viriam, pois era considerado um insulto recusar um convite de casamento.

José, o marido de Maria, provavelmente já havia morrido. Maria, a mãe de Jesus (nunca chamada pelo seu nome neste Evangelho), deve ter sido amiga íntima da família envolvida no casamento, talvez mesmo parente, pois estava ali e comandava os criados. Jesus foi convidado, bem como os seus discípulos. Este pequeno grupo formou o núcleo da grande multidão de discípulos que, através dos tempos, seguiram a Cristo como Mestre, Senhor e Salvador. O termo "discípulo", que apenas significa "aluno", é às vezes restrito aos doze apóstolos, mas frequentemente é usado num sentido mais amplo (por exemplo, nos capítulos 6:61, 66 e 20:30).

Quando o vinho faltou, houve constrangimento por algo básico nas refeições daqueles dias. Em alguns lugares da Bíblia vinho é indicativo de alegria. Maria se preocupou e chamou a atenção de Jesus ao fato: eles não têm vinho. Poderia parecer que ela apenas fazia uma observação inocente. Mas estava implícita uma ordem ao seu Filho mais velho para que solucionasse o problema, e Ele sabia disto. Maria provavelmente não esperava um milagre, pois Ele nunca havia feito um antes - este foi o primeiro de todos (v. 11).

Na Sua resposta, Mulher, que tenho eu contigo? usou a palavra "mulher" em vez de "mãe", não por alguma censura (ver também capítulo 19:26), nem falta de respeito: hoje diríamos "Senhora". A frase literalmente significava "que é que temos com isto?". Há ainda uma sugestão implícita de que ela não podia exercer autoridade materna sobre Ele em seu trabalho messiânico.

A frase: Ainda não é chegada a minha hora, sempre se refere a um fato marcante no futuro, especialmente à hora da Sua morte (capítulos 7:30; 8:20; 12:23; 13:1; 17:1). Aqui deve se referir ao início da manifestação pública da Sua identidade messiânica, embora num sentido mais imediato possa parecer que fosse a Sua intervenção na provisão de vinho. Entende-se melhor assim, ao levarmos em conta que Ele falava do ponto de vista da eternidade, sabedor que era de tudo e de quando os acontecimentos iam se realizar.

Embora Maria não soubesse a solução que Jesus ia dar, ela confiava nEle para dar a que fosse mais correta naquela situação. Os que creem no Senhor Jesus devem ter essa mesma confiança e deixar aos Seus cuidados competentes a solução de situações que não compreendem ou sentem-se incapazes de resolver.

Maria entendeu suficientemente a resposta que havia recebido para não insistir em dar-Lhe ordens. Mais que ninguém ali presente, por experiência própria na Sua concepção e convivência, sabia que seu Filho era também o Filho de Deus, portanto imediatamente se submeteu à Sua maneira de proceder. No entanto, desejando que o problema fosse resolvido e sabendo que Ele tinha a solução, ordenou aos servos: Fazei tudo quanto ele vos disser, manifestando sua total confiança nEle.

Essas palavras de Maria permanecem até hoje como o princípio mais importante que devemos tomar em nossa vida espiritual. O Senhor Jesus privilegiou os Seus remidos chamandoos de Meus irmãos, mas nunca devemos perder a nossa reverência para com a Sua divina Pessoa por causa disso. E nosso dever submetermos a nossa vida e tudo o que fazemos ao Seu comando. à Sua Palavra, e nunca nos atrevermos a Lhe dar ordens ou exigir em Seu Nome algo de Deus que desejamos para a nossa satisfação pessoal. Somos Seus servos e, a exemplo dos apóstolos que nunca O chamaram de "irmão" no relato das Escrituras ou nas suas epístolas, devemos tratá-Lo sempre como Senhor. O nome "Jesus" lhe foi dado em Sua humanidade (Mateus 1:21), mas é sempre acompanhado por Senhor, ou Cristo, nas epístolas.

É muito importante também saber que estas foram as últimas palavras procedentes da boca de Maria registradas em todo o Novo Testamento. Quem dá as ordens é o próprio Senhor Jesus, não os Seus discípulos nem mesmo a Sua mãe.

As talhas de pedra cheias de água (as daquela casa continham cerca de 110 litros cada uma) eram disponibilizadas, especialmente em festas, para a lavagem cerimonial das mãos (2 Reis 3:11; Marcos 7:3). De acordo com a lei cerimonial dos judeus, as pessoas se faziam impuras ao tocar em objetos da vida cotidiana. Antes de comer, os judeus despejavam água sobre as suas mãos a fim de purificar-se de quaisquer más influências associadas ao que tinham tocado.

Jesus mandou que os servos enchessem as seis talhas até em cima com água: não sobrou espaço para mais nada. Em seguida instruiu-os a tirar (uma amostra) e levá-la ao diretor da festa. Aparentemente, era ainda água quando foi tirada (versículos 7 e 9), mas foi transformada em vinho antes de ser

provada pelo diretor e os convidados. Note-se que nem o Senhor nem os discípulos intervieram de qualquer forma, mas foram os servos que, obedientes, encheram as talhas e levaram a amostra. Também não havia possibilidade de acrescentar qualquer coisa à água nas talhas sem que transbordassem, pois estavam cheias até em cima.

O diretor da festa era responsável pela decoração do ambiente e provava o alimento antes de ser servido. Parece que nada sabia do acontecido e não imaginava que os servos haviam trazido água das talhas. Surpreendeu-se com a boa qualidade do vinho e chamou o noivo, aparentemente o responsável pela escolha do vinho e declarou sua surpresa que o melhor vinho fora guardado para o fim (contrariamente ao que acontece agora, o vinho novo com baixo teor alcoólico - ou mesmo suco de uva - era considerado melhor do que o vinho velho, que devia ser aquecido ou diluído em água antes de beber). Era costume servir o vinho novo, mais caro, para começar, e o tipo mais barato, diluído, depois que os convidados já tinham bebido bem.

Este acontecimento não foi uma parábola, mas mesmo assim nos lembra de algumas verdades espirituais. Mencionamos algumas a seguir:

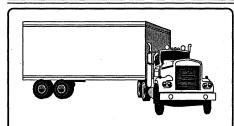
• A Palavra de Deus tem como símbolo a água que lava e purifica. Mas por um milagre de Deus essa água, a Bíblia, é transformada em água viva, como o vinho do milagre, símbolo do Espírito Santo, que nos traz a mensagem do Evangelho e resulta na vida eterna, gozo, paz e alegria.

 Cristo começou seu ministério na terra num casamento. No que diz respeito à Sua igreja, Ele irá celebrar a sua conclusão com outro casamento em que Ele será o Noivo, e a igreja será apresentada como sendo a Sua noiva.

- O primeiro milagre de Moisés foi transformar água em sangue, mas o primeiro milagre de Cristo foi transformar água em vinho. A lei foi dada através de Moisés, mas a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo. Que contraste!
- O Senhor Jesus estava executando a maior e mais importante missão da história humana, mas concedeu Seu tempo precioso para aceitar um convite de casamento e participar das suas atividades. A nossa missão permite também frequentemente participar das alegrias de outros em festejos e outras celebrações.

Com este sinal inicial o Senhor Jesus partiu do testemunho de João Batista para o testemunho das Suas próprias obras para assim manifestar que era o Messias prometido à nação de Israel. É o primeiro de sete sinais, ou milagres, descritos neste Evangelho para que o leitor creia que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenha vida em Seu nome.

R. David Jones



Mudando-se?
Por favor, dê-nos seu novo endereço com antecedência!

O OBSCURO MUNDO DOS PRESSÁGIOS (4)

Que calor! Essa era manchete de um tabloide que é distribuído aos transeuntes e que foi deixado sobre a mesa de um quiosque onde parei para me hidratar. Nas minhas costumeiras caminhadas matinais, a daquela manhã estava fatigante por causa do tórrido calor e pela falta de uma brisa refrescante. O verão começaria naquele dia, 21/12/2010, às 21h38, mas já pela manhã o sol estava a revelar a chegada dessa estação, pois o ardor dos seus raios era sentido na pele até por aqueles mais acostumados com essa exposição.

Ao tomar assento àquela mesa, veiome à lembrança que para esse mesmo dia e mês, em 2012, há um prognóstico de que este mundo chegaria ao fim nessa data, e nunca tantos em tão pouco tempo se dispuseram a escrever sobre esse tema, por ser bastante oportuno para auferirem excelentes lucros com a vendagem de livros, filmes, revistas etc., para aqueles que apreciam os adivinhos ou que se deixam levar pelo engano. Mas sobre essa data ainda temos cerca de dois anos à frente e por isso deixemos esse presságio para mais adiante.

Enquanto degustava o líquido precioso que aplacaria a forte sede que eu estava a sentir, dei-me conta de que um falso pregador do Evangelho, entre tantos outros que fazem sucesso nos Estados Unidos, vem alardeando que sabe o dia do retorno do Senhor Jesus -21/05/2011 - e que a partir daí, consequentemente, o mundo chegaria ao fim em 21/10/2011. Faltavam, portanto, alguns meses para que todos os acontecimentos escatológicos acontecessem, e confesso que me veio ao rosto um sorriso espontâneo pelo cômico pensamento que passou pela minha mente de que era preciso começar a preparar as malas para essa partida.

Sem dúvida, mais uma absurda afirmação de quem não leva a sério as coisas de Deus.

A exemplo do consagrado apóstolo Paulo, devemos fazer parte do grupo daqueles que amam a vinda do Senhor Jesus Cristo, sentimento este que deve ser perenemente revigorado a cada dia da nossa existência e, em nenhuma hipótese, podemos admitir qualquer tipo de leviandade acerca desse tão grandioso evento (2 Timóteo 4:8).

O que mais me impressiona não é o fato de os mercantilistas atuarem dessa forma, pois o Evangelho para eles é um negócio como outro qualquer, mas sim pelo fato de as pessoas se deixarem enganar tendo em vista que esse mesmo herege já tinha feito uma anterior previsão de que a volta do Senhor darse-ia em 1994 e sabemos que isso não aconteceu, como também sabemos que nessas novas datas nada disso acontecerá, por estar fora das premissas estabelecidas por Deus.

Quando assisti ao vídeo de um dos seus cúmplices aqui no Brasil, por um instante não acreditei no que ouvia, pois com a maior falta de pejo o mensageiro afirmava, por mais de uma vez, que essas datas se encontravam na Bíblia, mas não dizia em que parte dela, e tampouco poderia fazê-lo porque isso não existe. As Escrituras são claríssimas a esse respeito. O próprio Senhor Jesus deixou asseverado de que não nos compete saber os tempos ou as épocas, que o Pai reservou à Sua exclusiva autoridade (Atos 1:7).

O delírio de se marcar uma data para o retorno do Senhor Jesus, ou dos acontecimentos apocalípticos, é uma constante, o tempo tem provado que isso faz parte dos arroubos dos falsos profetas porque é através dessas heresias que alcançam a notoriedade que tanto desejam e com isso o ganho do dinheiro fácil.

Não se pode deixar cair no esquecimento que esse mesmo embuste escatológico gerou o surgimento de duas grandes seitas - jeovistas e adventistas que criam grande confusão na medida em que se identificam como parte integrante da cristandade.

Jamais será demasiado lembrar que essas coisas também acontecem aqui no Brasil, onde uma conhecida senhora. pertencente ao movimento pentecostal. fez previsão parecida ao afiançar, em 1991, que o retorno do Senhor Jesus aconteceria em um sábado de 2007. Desconheço as explicações que tenha dado por tão grave equívoco, mas o que espanta é que ela continua com grande audiência em seus programas televisivos e pela Internet.

Mas voltemos àquela mesa no quiosque. Daquele lugar eu podia contemplar o arquipélago das Cagarras, um conjunto de sete ilhas e rochedos localizado entre as praias de Ipanema e Leblon, na cidade do Rio de Janeiro, distante apenas 5 km da praia. Naquele momento veio-me à mente a ilha de Patmos, para onde o apóstolo João fora banido por causa da Palavra de Deus e do testemunho do Senhor Jesus Cristo - Apocalipse 1:9 -, e naquela época era um local inóspito e o mais inacessível possível. Para lá eram levados os inimigos de Roma a fim de que não tivessem nenhuma chance de fugir do desterro que lhes fora imputado. Bem diferente daquilo que eu estava a contemplar, mesmo à distância.

Foi em Patmos, naquele local tão hostil, que ocorreu um extraordinário milagre! O apóstolo amado, como assim era conhecido João, ficou sabendo a história da humanidade que aconteceria dali até a Eternidade, antes que ela ocorresse. Isso é fantástico! Você já parou para pensar nisso? Saber de tudo,

de todos os acontecimentos históricos. alguns milênios antes deles acontecerem. De fato João fez uma viagem rumo ao futuro. Aqueles que creem no Senhor Jesus Cristo participam desse mesmo milagre à medida que se dedicam em estudar com afinco a Revelação transmitida por Ele ao Seu consagrado servo (Apocalipse 1:3).

A Revelação do Senhor Jesus Cristo era para João escrever acerca das coisas que ele viu, que se tratavam da majestosa pessoa do Senhor Jesus Cristo; as coisas *que são*, revelando profeticamente o que ocorreria com a Igreia de Deus ao longo dos séculos: e as que hão de acontecer (Apocalipse 1:19), que vai desde o juízo de Deus que recairá sobre aqueles que permaneceram na incredulidade, até a formação do novo céu e da nova terra, quando Ele fará novas todas as coisas e determinou ao Seu servo: Escreve; porque estas palavras são fiéis e verdadeiras (Apocalipse 21:1-8).

Deixando-me levar pelos meus pensamentos, lembrei-me da revelação em que o Senhor Jesus Cristo receberá das mãos do Pai o livro lacrado com sete selos contendo os registros dos julgamentos que recairão sobre a Terra, após o arrebatamento da Sua Igreja e antes de Ele estabelecer o Seu reino milenar. Ninguém é digno de abrir esses selos, somente o Senhor Jesus poderá

fazê-lo (Apocalipse 5:1-5).

A abertura do sexto selo, além de causar grande desordem no céu astronômico, convulsiona os elementos da natureza gerando um terremoto de grandes proporções que sacode a terra e o mar a ponto de deslocar todos os montes e ilhas de seus respectivos lugares em decorrência desse cataclismo gigantesco (Apocalipse 6:12-14).

Portanto, aquela vista que eu tinha diante dos meus olhos estava com os seus dias contados, mas jamais saberemos antecipadamente a hora e o dia em que essas coisas acontecerão (Mateus 24:36; Apocalipse 9:15), porque isto é de exclusiva propriedade do Deus Todo-Poderoso e não há nenhum ser humano ou celestial que teve ou terá acesso a essa revelação, que há remotos tempos vem sendo profetizada: ... farei estremecer o céu e a terra se moverá do seu lugar, por causa do furor do Senhor (Isaías 13:13).

Por outro lado, há aqueles que veem nessa imensa sacudida que a Terra sofrerá, como algo meramente simbólico, aliviando com isso as tintas desses acontecimentos apocalípticos ao espiritualizarem essas ocorrências. Ninguém que se considere um estudioso das Escrituras irá afirmar, por exemplo, que as dez pragas do Egito foram simbólicas, pois até os magos do Faraó conseguiram reproduzir as duas primeiras (Êxodo 7:22; 8:7, 8:19).

Crer que Deus possa agir de forma extranatural não é ingenuidade, mas uma manifestação de fé no Seu eterno poder. Teriam sido apenas símbolos a intensa seca por três anos consecutivos no reinado de Acabe (1 Reis 18:1); o sol parado no

meio do céu por quase um dia inteiro no tempo de Josué (Josué 10:12-13); a sombra no relógio de Acaz que o fez retroceder dez graus (Isaías 38:8)? Ninguém que crê na Palavra de Deus ousaria a afirmar que essas ocorrências foram apenas significações simbólicas.

Quando me dei conta, aquela manhã já estava a avançar no seu último quartil. Antes de me levantar daquela mesa me lembrei das palavras de Salomão acerca da eterna mesmice existente neste mundo: o que foi, é o que há de ser; e o que se fez, isso se tornará a fazer; nada há, pois, novo debaixo do sol (Eclesiastes 1:9). Como a tendência natural do ser humano é a rotina da omissão, tomara que haja um despertar autêntico para a necessária busca do conhecimento acerca do que há de vir, a fim de que as pessoas deixem de ser levadas por enganosos presságios cujas consequências lhes serão sobremodo danosas no porvir que não deve estar muito distante. Permita Deus que assim seja!

José Carlos Jacintho de Campos

SENHORIO EM 1ª CORÍNTIOS (2)

2. O Senhorio de Cristo nos enriquece (1:3):

Graça e paz da parte de Deus nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo. Com que maneira abrangente o Senhor os tinha abençoado! Paulo amplia este pensamento nos vs. 4-7: Olhe o que a graça de Deus tinha feito por eles.

Eles foram enriquecidos nEle, em toda a palavra e em todo conhecimento. O Senhor lhes deu a capacidade de expressar claramente pensamentos e ideias espirituais, ligados com discernimento espiritual. Podemos estar admirando por que não aplicaram tal rico ensino para evitar o minado campo moral e doutrinário no qual tinham tropeçado? O Senhor os equiparara com abundância de dons espirituais (v. 7), mas, lamentavelmente, dom não é uma garantia de que a carnalidade não aparecerá! Deus tem colocado na igreja o necessário para superar pecado e fracasso, entretanto, devemos estar preparados para seguir o ensino da Palavra de Deus direcionados pelo Espírito de Deus e submeter-nos ao senhorio de

Cristo. Com qual habilidade espiritual o Senhor tem enriquecido você na sua igreja? Não há lugar no seu uso para orgulho ou autoavanço, ou a promoção de espírito partidário para promover popularidade. O que somos, bem como qualquer dom que possuímos, nos foi dado como dádiva do Senhor mesmo. Será que estamos usando para a edificação da igreja e a glória de Deus? Infelizmente muitos têm enterrado o dom que Deus lhes deu debaixo do solo infrutífero da ocupação mundana! Muito tempo é passado praticando esporte, à medida que o tempo de lazer aumenta. O "tempo da igreja" diminui ano após ano! O Senhor não nos enriqueceu para morar nas nossas próprias casas de fino acabamento, e mostrar pouca ou nenhuma preocupação para as condições na Casa de Deus como nos dias de Ageu (Ag 1:4).

Muitas pessoas precisam de algumas mudanças no seu modo de viver, dando prioridade ao trabalho do Senhor e, assim, trabalhando para Ele. Atualmente muitos atentam para os seus interesses

imitando o espírito da época.

3. O Senhorio de Cristo nos anima (1:7)

Que ocupação abençoada os marcou. Estavam esperando a manifestação (revelação) de nosso Senhor Jesus Cristo. Quatro vezes a vinda do Senhor é mencionada pelo apóstolo nesta epístola. Aqui é a antecipação dos santos esperançosos pelo regresso do Senhor Jesus Cristo.

Nada julgueis antes de tempo, até que o Senhor venha (4:5) é ligado com o julgamento do despenseiro no Tribunal de Cristo (4:4). Quão propensos somos para julgar o serviço e motivos dos outros. Devemos esperar a decisão do justo juiz na Sua volta.

Anunciais a morte do Senhor, até

que venha (11:26). O pensamento aqui é comemoração na Ceia. Estamos nos lembrando dEle enquanto O esperamos? E isto que Ele pede que façamos durante Sua ausência. Enquanto partimos o pão e bebemos o cálice estamos proclamando a Sua morte, e esperando aquela radiante manhã quando a fé dará lugar à vista!

Os que são de Cristo, na Sua vinda, (15:23) tem em vista a ressurreição dos que dormem e que ouvirão a Sua voz saindo túmulos vestidos com incorruptibilidade. Cristo, as primícias. Aquele feixe de movimento das primícias da colheita apareceu perante Deus e temos a certeza de que haverá um glorioso final para aquele triunfo da Sua ressurreição. Acontecerá na Sua vinda quando a trombeta soará, os mortos ressuscitarão, e nós seremos transformados!

Será que estamos levantando os nossos olhos esperando ansiosamente do Céu o Salvador? Ou poderíamos ser como o mau servo pensando: O meu senhor tarda em vir (Mt 24:48; Lc12:45). Tenha cuidado, pois não há demora, porque: O que há de vir virá, e não tardará (Hb 10:37).

Tal abencoada verdade deveria animar-nos, porque a Sua vinda é certa, é iminente, e é pessoal! Ele declarou na Sua mensagem final à Igreja: Certamente cedo venho. Devemos responder: Ora vem, Senhor Jesus (Ap 22:20). Não é de admirar que Paulo exclama: Maranata, o Senhor vem (1ª Co 16:22).

4. O Senhorio de Cristo nos estabelece (1:8)

O qual vos confirmará também até ao fim, para serdes irrepreensiveis no dia de nosso Senhor Jesus Cristo. Ele nos confirma agora para nos dar estabilidade e segurança, garantindo

(continua na pág 10)

O BRASIL EM FOCO



Obreira: Christina Russel McSorley



Dados da obreira:

Eu nasci na Escócia, e nasci de novo com 17 anos em agosto de 1948 em uma Wee Mission Glasgow Foundry Boys, durante a pregação dominical, e no mesmo ano fui batizada no mar em Girvan.

Em fevereiro de 1949, comecei a fazer o curso de enfermagem no Duke Street Hospital, Glasgow. Quando estava estudando, participei de reuniões entre enfermeiras. Durante esse tempo fui procurar uma igreja para reunir, e através de outras enfermeiras entrei em comunhão em Porch Hall que ficava perto do hospital Royal Maternity onde trabalhei por 3 anos; depois na unidade cirúrgica de Oakbanks por 3 anos e depois na maternidade do hospital em Bellshill por 2 anos.

Local: Sacramento - MG

Dados da cidade: O progresso de Sacramento veio com o plantio do café e com a abertura do trânsito pela ponte de Jaguara, construída em 1861. O povoado de Sacramento foi o primeiro a exportar café para Goiás, Mato Grosso e Uberaba que o revendia para o exterior

Sacramento deve ser valorizada também pelas exuberantes belezas naturais de que dispõe toda esta região, entre elas, cachoeiras, ribeirões, serra e grutas, entre as quais podemos destacar a gruta dos Palhares, que é a maior gruta de arenito das Américas.

Dados de Sacramento: População: 23.880 habitantes

Altitude: 832 m

Clima: Tropical e Tropical de Altitude.

Origem: Wikipédia

Em 1958 estive em um encontro feminino onde ouvi o relatório de D. Jenny Crawford acerca do Brasil e da necessidade de enfermeiras e parteiras no Brasil, pois ela trabalhava, mas como tinha 3 filhos, não dava para atender muitos pacientes. Eu me senti chamada a trabalhar no Brasil. Conversei com os anciãos e eles entraram em contato com o Sr. Guilherme Maxwell, pois ele era conhecido. Depois de alguns meses, em maio de 1960, cheguei ao Brasil, em São Joaquim da Barra, ainda com a ideia de trabalhar como parteira.

Depois de alguns meses fui a Uberaba e trabalhei no Hospital Santa Cecília para ajudar na aprendizagem da língua. Voltei para São Joaquim e trabalhei por alguns meses e um dia Sr. Leonardo Nye apareceu e pediu que eu fosse a Sacramento, pois D. Irene estava doente, e assim, se eu pudesse, ficar lá na cidade cuidando de 16

crianças.

O trabalho entre as crianças cresceu e fiquei ajudando e naquela época todos estavam morando na chácara Vila Alexandre Simpson até 1971, quando as meninas foram separadas dos meninos e fui morar na cidade, em casa particular com as meninas e as crianças menores. Em 1964 D. May Meek veio da Escócia e também ficou ajudando até 1972, quando ela mudou para Carangola.

Em 1976, Sr. Leonardo Nye faleceu, e D. Irene foi para a Inglaterra, em 1978 o Uncle Bill faleceu e aí fiquei só eu.

Os jovens maiores saíram da Vila

para casar e trabalhar.

Marie e Jeff Watson vieram em 1980 para cuidar dos meninos e da Vila e em 1982 mudaram para Recife. Depois que os Watsons mudaram, os meninos menores foram para a cidade morar comigo.

Em 1991 Deus providenciou uma

casa para mim, e com isso em 1992 foi o início do trabalho da creche no prédio onde era o lar das meninas e crianças menores e até agora funciona nesse local. Temos 70 crianças na idade de zero a 6 anos. Acima de 4 anos ficam meio período na creche e o outro meio período na pré-escola. A creche emprega 7 pessoas.

Não é fácil alcançar os pais e conquistar a confiança deles. Mas é mais um trabalho de contato pessoal.

O encerramento das atividades na creche no ano passado se deu no dia 16 de dezembro e a maioria dos pais estiveram presentes e ouviram uma mensagem através do nosso irmão Alexandre Maxwell Mendes, com a presença de mais de 100 adultos.

Peço que os irmãos continuem a lembrar desse trabalho na creche que exige muita dedicação, e para que eu possa ter a saúde necessária.

Christina R. McSorley

Caminhada diária pelo Novo Testamento

Entre em contato com um dos irmãos responsáveis e faça seu pedido:



- a) Jairo Roberto Rua Jesuíno de Arruda 2020, loja 1, São Carlos-SP, 13560-642, e-mail: lerlivraria@superig.com.br; telefone (16) 3372-1996
- b) Pedidos para a Grande São Paulo: com Eduardo Marques pelo e-mail: eduardo_marques@hotmail.com;
- c) ou para James Crawford nos seguintes endereços: Caixa Postal 19, São Joaquim da Barra-SP, 14600-000 ou gemcraw@netsite.com.br

Associação Cristã Editora

(continuação da página 7)

que seremos irrepreensíveis, sem acusação no Tribunal de Cristo. Será que a minha igreja está firmemente estabelecida nas doutrinas da Bíblia? Isso era o trabalho pastoral de Paulo e Barnabé (At 14:22) visitando as novas igrejas ao voltar de Antioquia. Estavam: Confirmando os ânimos dos discípulos, exortando-os a permanecer na fé. Não precisamos de mais nada para nos apoiar do que o Senhor e a Sua Palavra! Gracas a Deus por aqueles que procuram estabelecer os cristãos com um alicerce seguro. Porém, aqui é o Senhor mesmo que nos confirma. Ele começou uma boa obra em nós e a aperfeiçoará até o dia de Jesus Cristo (Fp 1:6).

O Senhor Jesus terá o Seu dia. Será um dia de glória para Ele e bênção para os cristãos, pois estes serão sem culpa na Sua presença. Paulo diz: É Deus quem os justifica, e: Quem intentará acusação contra os escolhidos de Deus? (Rm 8:33). A soberana escolha do Pai, a presença santificadora do Espírito, e a obra sacrificial do Filho combinam para fazer isso uma realidade inalterável para o filho de Deus.

5. O Senhorio de Cristo nos promove (1:9)

Temos sido chamados para a comunhão de seu Filho Jesus Cristo nosso Senhor. Como Deus tem-nos elevado, não somente para reunir com os que se consideram como os importantes deste mundo, mas para ter comunhão com o Filho de Deus mesmo!

Que privilégio! Pensamos em Mefibosete nos dias de Davi, transportado de Lo-debar para o palácio, para assentar-se à mesa do rei continuamente.

Que sociedade! Comunhão é compartilhar em comum - que graça é ver a riqueza do céu colocada à disposição de pecadores redimidos como

nós. Lázaro era um deles que estava à mesa com Ele (Jo 12:2).

O homem que estava na condição de fraqueza e morte está gozando a vida ressurreta e assentado na presença de Um cujo poder o colocou ali. *Que comunhão, que gozo divino*.

Que provisão. Quando o servo encontrou Rebeca, lhe deu joias de prata, de ouro, e vestidos (Gn 24:53). Eram símbolos da riqueza do seu mestre. Quantas riquezas da Sua graça que nós gozamos hoje em comunhão com o nosso Isaque celeste.

6. O Senhorio de Cristo nos exorta (1:10). Rogo-vos, porém, irmãos, pelo Nome de nosso Senhor Jesus Cristo. Paulo ressalta a autoridade do Salvador exaltado sobre as desordens encontradas em Corinto.

Ele os anima:

A falar todos uma mesma coisa. Devem demonstrar uma expressão visível de unidade, crença e prática.

A não ter nenhuma divisão: *não haja entre vós dissensões*. Espírito partidário conduzindo a seitas não pode ser permitido entre os cristãos.

A ser antes unidos: Deve existir harmonia sadia e saudável. Assim devem corrigir suas desordens, ser reconciliados nas suas facções, e ser restaurados à unidade espiritual. Note que isto dependerá de dois fatores.

Ter um mesmo pensamento: deve ter uma mente que é receptiva à Palavra de Deus e preparada para submeter-se à verdade.

Ter um mesmo parecer: que significa concórdia na maneira de chegar às conclusões e decisões. Deus nos tem dado o Seu Espírito e a Sua Palavra e não precisamos de qualquer outro recurso!

7. Senhorio de Cristo nos exclui de jactância (1:31). Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor. Paulo cita Jr 9:23, 24: Assim diz o Senhor: Não

se glorie o sábio na sua sabedoria, nem se glorie o forte na sua força; não se glorie o rico nas suas riquezas. Mas o que se gloriar, glorie-se nisto: em me entender e me conhecer, que eu sou o SENHOR, que faço beneficência, juízo e justiça na terra; porque destas coisas me agrado, diz o SENHOR (9:34).

Como a carne incha com orgulho e esforça-se para ter posição, Paulo diz: Portanto, ninguém se glorie nos homens (3:21), e Por que te glorias, como se não o houveras recebido? (4:7). O seu resumo é: Para que nenhuma carne se glorie perante Ele. (1:29). Cristo é para nós tudo o que so-

mos e precisamos, como Paulo detalha no fim deste capítulo (veja 1:30). Cristo é para nós sabedoria (discernimento na verdadeira natureza das coisas); justiça (nossa pureza e aceitação perante Deus); santificação (nossa consagrada separação a Deus); e redenção (nossa liberdade e glória com Deus).

Vamos reconhecer a plenitude que há em Cristo, e como filhos de Deus nos submetermos ao Senhorio de Cristo. Como está escrito: Àquele que se gloria glorie-se no Senhor (1:31).

Ian Steele

Extraído de *Believer's Magazine* Traduzido por *J. Crawford*

A SENDA DO CRISTÃO

Publicação trimestral cristã, sem fins lucrativos e mantida por ofertas voluntárias.

FUNDADOR: Kenneth Jones Sugestões e artigos devem ser encaminhados ao:

EDITOR RESPONSÁVEL: Orlando Arraz Maz:

e-mail: arrazmaz@uol.com.br R. Oswald de Andrade, 59;

Chácara Sergipe; Cep 09.894-070

S. Bernardo do Campo - SP

Ofertas e pedidos devem ser encaminhados ao:

TESOUREIRO: James Crawford;

e-mail: jennycraw@netsite.com.br

Caixa Postal, 19 - CEP 14.600-000 - São Joaquim da Barra - SP ou

Bradesco: Ag. 1500-8 - C/C 006478-5

Favor enviar cópia do depósito

Para orientação das igrejas e dos irmãos, o custo de cada exemplar de A

Senda do Cristão é de R\$ 0.52.

Ofertas Anônimas: Pacotes que voltaram: 03/11/2010: R\$ 100,00 Aristeu Westphal 04/11/2010: R\$ 20,00 Av. Manoel Machado Frango, 120 01/12/2010: R\$ 20,00 Ipaba - MG 13/12/2010: R\$ 20,00 35.198-000

OS QUE FICARAM SEM NOME (2) O DONO DE UM AMPLO CENÁCULO

O título deste pensamento não está de todo correto, pois todos têm um nome. O que quero dizer é que na Bíblia o ato de algumas pessoas é destacado, mas seus nomes, não.

Lembro-me agora do menino, entre tantos outros, que deu seus cinco pães de cevada e seus dois peixinhos para Jesus multiplicá-los em cerca de cinco mil; a oferta da viúva pobre; a mulher pecadora que ungiu os pés de Jesus, todos sem seus nomes registrados, mas que se tornaram célebres em todo o mundo e em todas as épocas.

Quero destacar, dentre os que ficaram sem nome, o homem que cedeu sua casa para ser usada por Jesus por ocasião da ceia pascal.

O que sabemos sobre ele é quase nada. Pedro e João ficaram incumbidos de preparar a páscoa e foram buscar de Jesus as instruções necessárias.

Eles encontrariam um homem carregando um pote de água, serviço que normalmente era feito por mulheres. Assim, seria mais fácil identificá-lo na cidade de Jerusalém. Eles deveriam segui-lo até a casa para onde ia, e lá chegando, perguntariam ao dono da casa: onde está o salão de hóspedes para o Mestre comer a Páscoa com seus discípulos?

Gosto de pensar que o homem que levava o cântaro era um empregado da casa, um servo que em nada se importou em ser seguido pelos dois discípulos. E este servo me faz pensar na obra realizada pelo Espírito Santo que nos leva até à casa do Pai.

Lá chegando, os discípulos pediram o salão de hóspedes, um aposento pequeno para ser usado por visitantes inesperados. Mas o homem mostroulhes uma ampla sala no andar superior, mobiliada e pronta. E Jesus já conhecia a disposição do coração deste homem.

Quando o Espírito Santo nos leva à Casa do Pai, recebemos mais do que esperávamos: além de uma salvação gloriosa, o perdão de nossos pecados, a presença real de Jesus em nossas vidas, a vida eterna e promessas incontáveis e preciosas.

Que possamos apreciar em nossas vidas a lição deste homem "sem nome", em meio a uma sociedade onde os nomes com seus grandes feitos têm seus destaques, seus aplausos e suas glórias.

Tais pessoas "sem nomes" ficaram eternizadas nas páginas da Bíblia como aquelas que serviram a Jesus simplesmente por amá-lo.

Que assim seja com todos nós. Evangelho de Marcos 14:12 a 16

Orlando Arraz Maz

A SENDA DO CRISTÃO PELO CORREIO – AVISO IMPORTANTE

Solicitamos aos amados leitores que nos informem a mudança de endereço, pois caso contrário seremos obrigados a cancelar o envio a vocês.

AS VESTES DO SALVADOR (1)

Talvez seja bem conhecido que vestes nas Escrituras falam de caráter. Consequentemente é interessante considerar as vestes do Salvador visando meditações na Sua vida e ministério, e um estudo das grandes verdades fundamentais com respeito à glória da Sua Pessoa. Todas as Suas vestes são fragrantes como memórias dEle mesmo, quer as faixas da Sua infância, ou a túnica sem costura, o manto de púrpura de escárnio, os lençois nos quais O envolveram para sepultamento, ou as outras vestes que Ele usou durante os dias da Sua vida.

Porém, no Sl 104:1-2 é dito dEle: Estás vestido de glória e de majestade. Ele se cobre de luz como de um vestido. Agui olhamos para trás, antes de Belém e a encarnação. No passado infinito e indefinido, nos dias não registrados da eternidade, Ele, que voluntariamente tornou-se Homem para ser o nosso Salvador, foi vestido de luz. O Seu séquito enchia o templo, Is 6:1. A Sua glória enchia a santidade dos céus, e cada inteligência ali aclamou a Sua grandeza inescrutável. Serafim e querubim cobriram os seus rostos enquanto miríades de seres angelicais se apressaram para cumprir as Suas ordens, e as Escrituras confirmam que era verdadeiramente a glória do Senhor Jesus que Isaías viu na sua tremenda visão, Jo 12:41. Ele vestiu-Se da veste de luz, coberta de honra e majestade.

Imortal, invisível, somente Deus sábio,
Na luz inacessível aos nossos olhos,
O mais abençoado, mais glorioso, o Ancião de Dias,
Todo-poderoso, vitorioso, o Seu grande Nome louvamos.

O escritor terminou bem dizendo "É somente o esplendor da luz que Te es-esconde".

A verdade da divindade do nosso Senhor é atacada por todo lado. Foi sempre assim, desde o princípio, e os primeiros escritores do NT tinham de defendê-la e enfatizá-la. Mas o Salvador usa títulos que são os títulos de Divindade. Ele exerce atributos que são as prerrogativas de Deus somente, e Ele aceita honras que podem ser atribuídas somente Àquele que é Deus. É um pouco difícil entender como alguém com uma mente aberta e honesta pode ler as duas Escrituras já mencionadas e ainda negar que Jesus é Deus (Is 6:1; Jo 12:41).

Note que o título "Filho de Deus" infere e sugere um relacionamento entre o círculo de Pessoas Divinas, e sempre foi visto tanto pelo judeu como pelo muculmano como uma aclamação à divindade (Jo 5:18). Disseram a Pilatos: Segundo a nossa lei, deve morrer, porque Se fez Filho de Deus (Jo 19:7). O relacionamento do Filho com o Pai é singular e eterno. Somente Ele é o Filho do Pai numa intimidade eterna que faz dEle o Unigênito. Ele é o Filho sempre no seio do Pai. Apesar de vir ao nosso mundo por meio de encarnação, Ele nunca deixou o seio do Pai, e apesar de Ele ser, pela graça, achado na forma de homem, ainda aquela palayra é sempre verdadeira: sendo em forma de Deus, (Jo 1:18, Fp 2:6).

Ele é Émanuel, Deus conosco. Ele é o Ancião de Dias, o Pai da eternidade cujas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias de eternidade (Mq 5:2). Ele é o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim. Ele é a Palavra, a revelação de Deus aos homens, e Ele é o grande EU

SOU, sem início de dias ou fim da vida. Ele é a raiz e a descendência de Davi, já que o Rei Davi podia dizer, como JoãoBatista disse: Após mim vem um homem que é antes de mim, porque foi primeiro do que eu (Jo 1:30). Ele é eterno, inescrutável, e incomparável. Ele é Deus!

Durante a Sua vida Jesus exerceu os atributos da divindade. Onipotência e onisciência pertencem somente a Deus. Onipotência é todo-poder e onisciência é todo-conhecimento. O Salvador tinha ambos. Como o Onipotente Ele tornou água em vinho. Ele acalmou os ventos e as ondas com uma palavra, e Ele andou em cima das águas turbulentas. Uma vez Ele ordenou a um peixe que trouxesse uma moeda a Pedro, Ele multiplicou pão e peixe, a colheita da terra e do mar, para alimentar as multidões, e Ele secou uma figueira estéril com uma palavra.

Ele curou lepra, paralisia, cegueira e surdez. Ele fez os mudos falar, ele livrou da possessão demoníaca, Ele curou todos os tipos de doença, Ele curou os incuráveis, e até mesmo a morte tinha que Lhe obedecer. Ele era de fato onipotente.

As profundezas, os demônios, e os mortos

Estavam sujeitos à Sua palavra, Assim demonstrando o Seu poder e força,

Ao exercitar os Seus direitos divinos.

Na Sua onisciência Ele sabia todas as coisas. Quantas vezes ele respondeu aos raciocínios não-ditos nos corações dos escribas, dizendo: Por que arrazoais sobre estas coisas em vossos corações? (Mc 2:8). Na Sua última noite junto com os Seus discípulos, Ele revelou o Seu conhecimento de todas as coisas. Veja

Jo 13:1, 3, 11, 18. Sabendo Jesus que já era chegada a Sua hora. Jesus, sabendo que o Pai tinha depositado em Suas Mãos todas as coisas, e que havia saído de Deus e ia para Deus. Ele bem sabia quem havia de traí-lO. Sei os que tenho escolhido. Ele também sabia o que os Seus inimigos planejavam. Na Sua última viagem a Jerusalém Ele sabia o que estava à Sua frente. Ele sabia a respeito do jardim, a traição e a detenção, a casa de Caifás, a negação de Pedro, a audiência e Gólgota, espinhos, pregos, sede e lança. Na Sua onisciência, Ele sabia tudo, mesmo assim determinou ir a Jerusalém, (Lc 9:51).

Tudo isso era evidência da Sua divindade. Consequentemente Ele tinha o direito de aceitar honras que eram devidas somente a Deus. Senhor meu e Deus meu, disse Tomé, e o Salvador aceitou aquilo. Todos os homens deveriam honrar o Filho, assim como honram o Pai, Ele os ensinou. Ele tinha lhes exposto numa maneira quíntupla a igualdade do Pai e do Filho (Jo 5). Oito vezes na Bíblia Jesus é diretamente chamado Deus.

Is 9:6 O Seu Nome será... Deus Forte.

Mt 1:23 Ele será chamado pelo nome de EMANUEL... Deus conosco.

Jo 1:1 O Verbo era Deus.

Jo 20:28 Senhor meu e Deus meu.

Rm 9:5 O Qual é sobre todos, Deus bendito para todo o sempre.

Tt 2:13 Nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus.

Hb 1:8 O Teu trono, ó Deus, é para todo o sempre, (cf. Sl 45:6).

1ª Jo 5:20 Seu Filho, Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus. Algumas coisas são grandes demais para os nossos pequenos intelectos humanos. Às vezes podemos somente curvar em admiração e adoração. Como podemos entender que o Onipotente Se tornaria dependente? Que o Filho do Pai poderia tornar-Se o Filho de Maria? Que o Ancião de Dias Se tornaria uma criança em tempo?

Todavia isso é o que descobriremos enquanto continuamos a considerar as vestes que Ele usou. "Que Homem é este?"

(Continua)

J. Flannigan

Assembly Testimony
May/June 2003.

Trad. J. Crawford.

AOS JOVENS Prosperidade

Com frequência encontramos pessoas para as quais tudo parece sair bem em suas vidas: são felizes na família, desfrutam de boa saúde, são estimadas à sua volta, os negócios são ótimos, e tudo que empreendem é coroado de êxito. Os invejosos dizem que se trata de "sorte" mesmo sendo fruto de um trabalho incessante ou de uma capacidade destacada.

A palavra de Deus nos dá numerosos exemplos de homens que tiveram êxito em todas as coisas, o que nos dá as razões de sua prosperidade, e nos leva a considerar como exemplos para nossa instrução.

José, cativo no Egito, era um homem que prosperava em tudo. Na casa de Potifar foi capitão da guarda; no presídio, onde se encontravam os prisioneiros do rei, tudo o que ele fazia Deus prosperava (Gn 39:2, 3 e 23). Belo exemplo de um jovem que, apesar das dificuldades e tentações do mundo, cuidava de sua posição. Havia sido separado de seus irmãos (Gn 49:26), e mantinha esta separação apesar da adversidade. Deus também estava com ele, e tudo o que fazia, Deus prosperava em sua mão.

De Ezequias, rei de Judá, lemos: Assim foi o Senhor com ele; para onde quer que saía lograva bom êxito (2° Reis 18:7). Essa razão nos é indicada no mesmo versículo: Assim foi o Senhor com ele, exatamente como no caso de José. E se Deus estava com ele, era porque Ezequias procedia corretamente aos olhos de Deus, tal como fizera Davi, seu pai. Colocava sua confiança em Deus, se sujeitava a Ele, e não se apartava Dele, guardando seus mandamentos (vs. 5 e 6). Compreendemos, pois que Deus podia estar com um homem tão fiel e zeloso, dando-lhe prosperidade onde quer que fosse.

Não basta somente andar um tempo com Deus, mas perseverar em seu caminho, estar firme na fé, pois caso contrário existe o perigo do relaxamento, de voltar atrás, de resvalar insensivelmente em direção ao mundo e terminar miseravelmente.

O caso do rei Uzias é bastante solene neste particular, devendo nos servir de aviso. No início de seu reinado fez o que era correto aos olhos de Deus, e o buscou todos os dias durante o ministério de Zacarias, um homem que possuía a inteligência e as visões de Deus. Lemos que durante todos os dias que buscou a Deus ele prosperou (2° Cr 26:5). Entretanto, certa vez seu coração se enalteceu querendo queimar incenso no altar do templo de Jeová

(oficio reservado aos sacerdotes), e foi acometido de lepra.

Embora os tempos sejam outros, os princípios permanecem. Sabemos que é Deus quem dá a prosperidade (Neemias 2:20) em todas as coisas, em todo lugar e em todo tempo. A Palavra nos ensina que aquele que encobre os seus pecados não prosperará e que a prosperidade dos néscios virá a perder-se (Pv 28:13 e 1:32).

Não se trata somente de prosperidade material (o que na antiga dispensação era sinal da aprovação de Deus), mas sim de todas as bênçãos com as quais Deus se alegra em encher os seus.

A prosperidade que deveríamos buscar em primeiro lugar é da nossa alma, e de nossas relações com Deus e com o Senhor Jesus Cristo. Era o caso de Gaio, acerca do qual o apóstolo João desejava que fosse próspero em todas as coisas, com saúde, assim como sua alma prosperava (3ª João 2). O que enchia de gozo o apóstolo levando-o a dizer que Gaio prosperava, era que este ancião andava na verdade e que os irmãos davam testemunho da sua verdade e de seu amor.

O caminho da prosperidade segundo Deus é primeiramente a fé: Crede no Senhor vosso Deus, e estareis seguros; crede nos seus profetas e prosperareis (2° Cr 20:20), dizia o piedoso rei Josafá.

Esta fé em Deus e em sua Palavra não pode manifestar-se sem obediência. Ouvimos com frequência: crer é obedecer e obedecer é crer e submeterse inteiramente à vontade de Deus, boa, agradável e perfeita, que é o desejo de um Pai sábio e bom que não deseja outra coisa, que o bem e a prosperidade dos seus filhos.

A Josué, que recebeu a responsa-

bilidade de conduzir o povo após a morte de Moisés, Deus recomenda que tenha cuidado em fazer segundo toda a lei que Moisés havia ordenado, não apartando-se dela, nem para a direita nem para a esquerda, para que sejas bem sucedido por onde quer que andares (Josué 1:7).

Deus insiste para que Josué medite no Livro da lei dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer segundo toda a lei; então farás prosperar o teu caminho e serás bem sucedido (Josué 1:8). Que exortação para que cada um leia a Palavra, medite nela e a pratique, deixando a preguiça de lado, pois sem a sua leitura seremos fracos em nossos caminhos. Aquele que encontra seu prazer na lei de Deus e medita nela dia e noite, será como árvore plantada junto a corrente de águas. Que no devido tempo dá o seu fruto e cuja folhagem não murcha, e tudo quanto ele faz será bem sucedido (Salmo 1:3). Se desejamos levar fruto para o Senhor e ser úteis aos que nos rodeiam, é preciso primeiro ser ensinado por Deus, sermos Palayra, alimentados por sua permanecermos em sua comunhão e sua dependência, ou perseverar na oração. Esta deve ser nossa linha de conduta, como foi a do Senhor Jesus Cristo, perfeito modelo, quando andou por este mundo. Foi o Homem obediente e dependente, cujo prazer era fazer a vontade de seu Pai. Sobre Ele lemos que a vontade de Jeová prosperará em suas mãos (Isaías 53:10)

Coloquemos em prática todos esses ensinos da Palavra de Deus para que nosso Deu e Pai seja glorificado e o Senhor Jesus Cristo honrado durante nossa peregrinação.

H.Ct.

Traduzido por Orlando Arraz Maz